



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:
PRODUTORES ORGÂNICOS DA FEIRA DE VILA VELHA-ES E SUAS MOTIVAÇÕES E
INFLUÊNCIAS**

Flávia Raíza Ribeiro Firmo

firmofafi@gmail.com

Universidade Vila Velha-UVV/ES

Brasil

Liliane Moreira Ramos

liliane.ramos@uvv.br

Universidade Vila Velha-UVV/ES

Brasil

Augusto Cesar Salomão Mozine

augusto.mozine@uvv.br

Universidade Vila Velha-UVV/ES

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Tem como objetivo analisar as impressões dos produtores orgânicos da Feira Orgânica da Praia da Costa, em Vila Velha-ES, e entender, a partir de pesquisas etnográficas, quais foram suas motivações para aderir este tipo de cultura, sob uma ótica da relação entre sociedade e meio ambiente. Assim, propõem-se um estudo dos discursos sobre consumo, estilo de vida e forma de produzir e se relacionar com o meio ambiente e os grupos sociais diretamente ligadas à prática da agricultura orgânica. Por um olhar da Ecologia Política, discutiu-se, com base na racionalidade ambiental, a origem e o nível do conhecimento sobre os orgânicos – como produz, quais são as mudanças necessárias, quais são os benefícios e as consequências – as influências para a transformação de suas terras como a aceleração da globalização e suas consequências no meio ambiente, além dos esforços da transformação do solo para se adequar ao modelo de plantação orgânica, estudamos as outras ações em função da racionalidade ambiental.

ABSTRACT

This essay aims to analyse the impressions of organic goods producers from the Praia da Costa (Vila Velha-ES, Brasil) Organic Fair, in order to understand the issues involved on this kind of production. From a political ecology glance this study proposes to understand the discourse, life style and productive system of this group. Based on an ethnographic approach and open interviews, organic producers' worldviews were related to the debate of environmental rationality arguing their traditional knowledge on organic production, its process, transition from conventional agriculture and changes of lifestyle as well as its relation to the organic fair interactions.

Palavras-chave

Produtores Orgânicos; Feira; Ecologia Política

Keywords

Organic Producers; Fair; Political Ecology



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

A feira orgânica da Praia da Costa, Vila Velha-ES, Brasil não se assemelha a uma feira tradicional. O ambiente é silencioso, não há lixo na rua, a disposição das barracas é mais afastada. O público, no geral, é de pessoas idosas, mas famílias e animais de estimação também são muito frequentes na feira. Funcionando aos sábados pela manhã, a feira se passa em uma rua estreita em uma região movimentada pela manhã no bairro. São cerca de 13 barracas trabalhando todos os sábados.

Nessa perspectiva, este ensaio buscou apreender as impressões do produtores-feirantes, indicar seus anseios e perspectivas, bem como a produção de alimentos orgânicos e agroecológicos apresentam uma relação estrita com um modo de vida rural, comunitário e participativo, relacionado a um modo de vida cuja preocupação com a saúde representa a tônica do movimento a uma cultura agrícola mais harmônica com o meio ambiente.

II. Marco Teórico

O debate ambiental apresentado como tônica de estudos e políticas do final do século XX e início do XXI constitui uma área de interesse acadêmico quanto a sua verificação nas práticas sociais cotidianas. Nesse debate, a questão ambiental e o discurso do desenvolvimento sustentável se colocam constantemente como parâmetros da produção econômica. Contudo, quando confrontados discurso e prática frequentemente são encontrados desvios e ruídos nas formas de lidar e entender o meio ambiente, bem como na maneira como a questão ambiental se vê, dentre os produtores de alimentos orgânicos, atravessada pela questão da melhoria da saúde como ponto principal para a escolha da forma de cultivo.

A contribuição da ecologia política emerge, assim, ao chamar atenção para a questão sobre como se colocam os padrões da racionalidade e da leitura da sociedade atual em relação ao meio ambiente e seu manejo. Com isso, a oposição entre racionalidade



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

moderna e racionalidade ambiental se coloca como parâmetro da análise acerca da profundidade e alcance desse discurso ambiental nas práticas sociais. Nesse sentido, surge a preocupação em entender a relação entre os discursos de produtores rurais familiares de alimentos orgânicos como forma de aferir esse elemento ambiental no contexto de uma experiência do real.

Nessa perspectiva, a experiência da feira apresenta uma característica especial no debate da racionalidade. Marco das relações de consumo no cotidiano urbano da modernidade, a feira se consagra como o espaço de contato entre produtor e consumidor (SIMMEL, 2013), permitindo a experiência do habitante da cidade com o seu ambiente circundante (WEBER, 2004), mas sem a necessidade de vivenciá-lo. Ponto de afastamento moderno da sociedade capitalista com o seu meio ambiente, a feira tradicional se opõe à feira orgânica uma vez que esta, também tida como esse ponto de encontro, se coloca como um locus de práticas ambientais diversas da racionalidade da sociedade moderna.

Nesse contexto, a visão das relações observadas na feira orgânica busca entender em que medida as práticas ali exercidas são capazes de atravessar e romper com essa racionalidade moderna e inserir elementos de uma racionalidade que se proponha ambiental (LEFF, 2004). Dessa forma, se apoiando nas noções dessa última forma de racionalidade, há que se descartar qualquer pressuposto de que a produção e o consumo de orgânicos de deem por uma preocupação eminentemente ambiental. De fato, o que mais é relatado no escopo da pesquisa é a preocupação com a saúde, como isso afeta o modo de vida dos produtores e o estilo de vida dos consumidores e é, por fim, tangenciado por uma questão ambiental, mas que não se apresenta como causa ou consequência direta da prática.

Assim, pode-se afirmar que a questão ambiental inserida no contexto da feira não está relacionada a uma preocupação discursiva com a crise ambiental em si, mas com a mudança de práticas sociais históricas de produção e consumo que têm o potencial de romper com características intrínsecas da economia moderna. É nesse ponto que, então,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

se concentra o foco da pesquisa: em como entender nos discursos, o processo relacional de práticas sociais com efeitos ambientais entre produtores de orgânicos e como isso está relacionado à tônica da racionalidade ambiental.

Nesse sentido, de um lado, discurso dos produtores apresenta sinais de uma aproximação maior com a racionalidade ambiental, mais presente em seu modo de vida, como se a feira tivesse o papel de trazer à cidade moderna uma nova ótica de relação com o meio. O fato de produzirem primeiro para consumo próprio e mesmo troca e depois para venda, colocando o alimento orgânico como item importante em primeiro lugar a ser consumido, mas não necessariamente configurando-o como mercadoria a ser vendida é um fator relevante dessa prática social.

Destaca-se ainda, quanto aos produtores, a postura com relação as práticas mercadológicas na feira, com organização em associações, cooperação entre feirantes, nivelamento de preço e a recusa à xepa, mostrando que não há o predomínio da lógica liberal de mercado. Quanto à cadeia de produção, a forma como distinguem lixo de resíduo e promovem o aproveitamento da maior parte dos resíduos gerados é de se notar como um forte fator produtivo, mas que parece ser ignorado pelos consumidores. A demanda que fazem à atuação de gestores públicos, por fim, coloca o Estado como um ator importante na consolidação de novas práticas de produção, consumo e novos modos de vida representa, mas foge da ótica de um estado-providência, uma vez que é forte nos discursos a fala de que o Estado é alheio ao processo produtivo.

Nesta ótica, Abramovay (2012. p. 153) enfatiza que os mercados passam a ser compostos por uma mistura entre: “[...] o público e o privado, o individual e o cooperativo, a busca do ganho e a participação motivada por interesses não diretamente econômicos”. Dessa forma, eles podem ser vistos como uma arena privilegiada em que objetivos fundamentais como justiça, solidariedade, participação social, preservação e valorização da biodiversidade são cada vez mais expostos e um campo de conflitos e disputas em torno de interesses e visões de mundo.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nessa visão de mercado como um ponto dinâmico de encontro, conflito e transformação, diferentes teorizações sobre a sociedade capitalista, racionalidades alternativas e formas de organização social podem coexistir e o processo de mercantilização da vida não é visto de forma igual em todas as dimensões. Para Goodman e Goodman (2001), formas alternativas de organização social podem mesmo evoluir em conjunto, uma vez que o capitalismo não é totalmente autônomo, mas está, sim, estruturalmente acoplado a outros sistemas com lógica própria e aos mundos da vida formados por várias relações sociais, identidades, interesses e valores não ancorados em sistemas específicos.

III. Metodologia

Este ensaio apresenta os dados coletados na pesquisa realizada com produtores da Feira de Alimentos Orgânicos da Praia da Costa, no município de Vila Velha-ES e realizar uma reflexão inicial a partir destes relatos, à luz da Ecologia Política. Dessa maneira, busca-se apresentar um olhar sobre as representações sobre as motivações e influências contidas no discursos sobre produção de orgânicos e no modos de vida dos produtores a partir da ótica das racionalidades ambiental (LEFF, 2004).

A metodologia foi desenhada como uma pesquisa exploratória dividida em duas fases: a) incursões etnográfica e b) aplicação de entrevistas com o fim de entender as impressões e motivações dos produtores de orgânicos para aderir a esse tipo de produção. Para tanto foi realizada. A primeira fase contou com duas incursões etnográficas para o reconhecimento de campo a partir da técnica de observação participante, ocorrendo em um sábado do mês de setembro e outro sábado do mês de outubro de 2016, com o objetivo de conhecer e fazer uma observação privilegiada do local e suas relações para, com isso, subsidiar a construção do instrumento de coleta de dados.

Durante as incursões etnográficas e nas entrevistas, foi percebido que os produtos à venda eram, basicamente, os mesmos. Verduras, legumes e algumas frutas. Poucas



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

barracas vendiam, além dos vegetais, pães, bolos e compotas. Uma delas produzia alimentos derivados dos vegetais in natura. Existia também uma barraca que vendia produtos orgânicos industrializados. Durante as visitas etnográficas, foi observado o comportamento dos feirantes – também produtores. Eles não conversavam muito com os consumidores, apenas o necessário. Não havia nenhum tipo de pechincha nas negociações. Uma das entrevistadas contou que não é permitido a pechincha. As associações orientam os produtores a não diminuir o preço.

Observado esse contexto, na elaboração do roteiro de entrevista, foram levantadas questões que buscavam desvendar sua relação com a agricultura orgânica, a regulamentação do espaço, da produção e da realização da feira, a relação com o poder público, a trajetória do produtor e sua família nesse tipo de cultura, a relação com consumidores e com o comércio ao redor. Foi utilizado gravador de voz, sob o consentimento do entrevistado e garantia de anonimato, para facilitar a transcrição das entrevistas.

A segunda etapa ocorreu com a aplicação de uma entrevista feita através de uma pesquisa qualitativa com roteiro semiestruturado com 13 produtores, sendo incluídos apenas produtores caracterizados como produtores rurais familiares orgânicos ou agroecológicos, excluindo aqueles que vendem alimentos industrializados ou biodinâmicos ou comida preparada. Importantes ressaltar, por fim, que a amostra foi estabelecida levando em consideração o ponto de redundância da pesquisa nas respostas, atingido com a décima entrevista, sendo realizadas três outras de caráter confirmatório, para se chegar o mais próximo do número de um produtor entrevistado por barraca disposta na feira.

A pesquisa foi aplicada entre diferentes sábados dos meses de novembro e dezembro de 2016 e em fevereiro de 2017 sempre no período da manhã. O mês de janeiro suprimido



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

devido ao período de férias em uma cidade litorânea, o que poderia implicar em desvio nas respostas e incorrer em uma diferença de característica dos dias tradicionais da feira. Deste modo, a aplicação das entrevistas com produtores ocorreu em três visitas à feira, assim dispostas: 1) 19 de novembro de 2016, sendo entrevistados cinco produtores, com início às 7h; 2) 03 de dezembro de 2016, sendo entrevistados cinco produtores, com início às 10h30; 3) 18 de fevereiro de 2017, sendo entrevistados três produtores, com início às 10h.

No período a pesquisa, a feira trocou de local duas vezes. A pesquisa também acompanhou interferências climáticas e da época de vacinação contra a febre amarela. O espaço para a feira saiu da rua estreita e foi para debaixo da Terceira Ponte – na área cimentada, em cima do canal da Costa. O canal é ao lado da rua. Depois de algumas semanas, a feira voltou a acontecer na rua. Enquanto acontecia na rua, o espaço para a circulação dos consumidores era melhor, e em tempos de chuva, chegou a ficar desconfortável. Quando a feira passou para o outro local, o espaço era maior e coberto, protegendo das adversidades do tempo.

IV. Análise e discussão dos dados

A QUESTÃO DA SAÚDE E A MUDANÇA NO MODO DE PRODUZIR

Todos os entrevistados apontaram a saúde como motivação de produzir e consumir orgânicos. Muitos dos produtores afirmaram que decidiram mudar suas produções porque eles ou algum familiar adoeceu por causa do manejo com agrotóxicos. A transformação da produção convencional para a orgânica exige muito esforço, segundo os produtores. Primeiramente, muitos tiveram que deixar de plantar e vender, perdendo sua fonte de renda principal. O outro passo, como informou um dos entrevistados, é criar barreiras para que as terras vizinhas que tiverem agrotóxicos não contaminem o solo orgânico. Após isso, começa o trabalho de estercoamento, composto. Esse processo demora algum tempo, que varia de acordo com o apoio dado pelas associações.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Alguns produtores disseram que o período de transição durou 4 anos, outros disseram que ficaram dois anos. Enquanto eles preparavam suas propriedades, precisaram trabalhar em outros lugares. Um dos entrevistados afirma: “Minha mãe fala que naquela época eles tinham que trabalhar dois dias para comprar um frango. Porque na época a diária era R\$6. Eu tinha um ano. Eles iam colher café, me colocavam na peneira”.

A produtividade dos alimentos orgânicos é muito menor do que dos convencionais. Um dos entrevistados disse que isso é uma das dificuldades da produção orgânica. Mas todas essas questões são compensadas pelos benefícios da produção e consumo de orgânicos.

A PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS

Os produtores orgânicos são aqueles que optaram por fazer todas as mudanças necessárias em suas propriedades. Eles são assegurados pelo instituto Chão Vivo – Entidade criada em 1999 para certificar produtos agrícolas – que, além de certificar que a produção primária vegetal seja orgânica, também forneceu cursos para capacitar o produtor a fazer a mudança de tradicional para orgânico.

Todos os entrevistados trabalham com agricultura familiar. Apenas três dos entrevistados não precisaram fazer a transição. Dois porque sempre trabalharam com a produção orgânica e outro porque não plantavam muito, e quando decidiram produzir orgânicos, a terra não estava contaminada. A produção de orgânicos possui muitas dificuldades. Durante as entrevistas, os pontos mais abordados são a dificuldade do plantio, lidar com pragas e também o momento da venda, porque a estética do vegetal orgânico não é tão bonita quanto a convencional.

Segundo um dos entrevistados, o processo de credenciamento do novo feirante é difícil porque não é fácil conseguir a documentação necessária. Uma das razões para não haver tantos produtores de orgânico, segundo um dos entrevistados, é a falta de apoio do



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

governo. O motivo que levou tantas famílias a fazerem a transição da produção tradicional para a orgânica foi, primordialmente, a saúde. Muitos entrevistados afirmaram que já tiveram familiares e conhecidos que adoeceram por trabalharem com agrotóxicos.

A PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

Os produtores agroecológicos são certificados pela associação. Não possuem a certificação oficial de um instituto, mas, em seus processos de produção, realizam os mesmos processos que os produtores orgânicos. Orientados pela associação Amparo Familiar, os produtores agroecológicos também estão presentes na feira. Um dos produtores trabalha na feira há doze anos. Para ele, não houve mudança na produção, sua mãe produz orgânicos há 25 anos. Eles também consomem só orgânico.

A INTERAÇÃO COM CONSUMIDORES

O público que frequenta a feira possui diversas motivações para o consumo de orgânicos. A principal razão é a saúde. A busca por uma vida mais saudável foi percebida por quase todos os entrevistados. Algumas pessoas estavam passando pelo local e optaram por comprar produtos orgânicos pela comodidade. O sabor também foi um argumento utilizado pelos consumidores. Foi perguntado aos produtores sobre os consumidores, um deles aponta que “é normal aparecer sempre as mesmas pessoas”.

A INTERAÇÃO ENTRE PRODUTORES

Em entrevista com os produtores, percebeu-se que o poder público não oferece grandes incentivos para os produtores orgânicos. Segundo eles, o pouco que oferecem é o desconto na fase de credenciamento e no recolhimento de lixo logo após o fim da feira. Um dos entrevistados afirmou que há algum tempo havia maior apoio durante a montagem das barracas. Os produtores saem de suas cidades na sexta-feira e dormem até a madrugada de sábado em caminhões, estacionados nas proximidades da área da feira.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O entrevistado afirmou que policiais os acompanhavam e interditavam a área para dar suporte aos produtores, entretanto, não acontece mais.

A consciência e organização dos produtores de orgânico é perceptível em seus processos dentro da feira. Todos os resíduos orgânicos, como folhas de verduras, são armazenados para alimentar os animais. Um dos entrevistados explicou que “aquilo que sobra é usado, ou para tratar dos animais, doa ou consumir”. Tudo é aproveitado. Aquilo que é considerado lixo é reservado para a coleta.

A CONSCIENCIA SOCIOAMBIENTAL

A preocupação com o meio ambiente não foi citada em nenhum dos discursos. O ponto crucial de interesse dos produtores é a saúde. Apesar de lidarem de forma a minimizar os danos ao ambiente, reduzindo o uso de plásticos e materiais poluentes, reutilizando os resíduos para alimentação de animais e no solo, e por fim, reciclando os alimentos, os produtores de orgânico não afirmam nenhuma atividade em prol do meio ambiente.

A troca de alimentos entre os produtores e a doação para o hospital da cidade demonstra a consciência. Porém, muitos discursos foram incoerentes. Um dos entrevistados, o produtor de uma das maiores propriedades – como ele afirma, conta que está aprendendo com o irmão a desenvolver produtos mais bonitos e maiores. Mesmo lidando com um maior gasto de água e outros recursos, o interesse maior é fabricar um produto mais atrativo.

Dentre os discursos de saúde, estava presente a frase “é melhor para a gente e para os consumidores”. A compreensão de que se alimentar de orgânicos é mais saudável do que consumir alimentos com agrotóxicos é geral. Tanto os produtores quanto os consumidores confirmam essa informação.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A maior parte dos consumidores da feira eram idosos e frequentavam há anos o mesmo lugar. Por confiar nos produtores, não havia cobrança de certificados. Segundo os produtores, as placas de credenciamento ficavam expostas para que, em caso de vigilância, eles possam se resguardar e provar que eram certificados.

Muitos dos produtores disseram que abrem suas propriedades para visita, mas afirmaram que não receberam nenhuma até hoje. Quando questionados, os consumidores também disseram que não foram a produções de orgânicos. Percebeu-se que havia a comodidade de não averiguar a veracidade dos orgânicos e relacionamento de confiança.

V. Considerações Finais

Conforme o exposto, se percebe que a relação entre produção de orgânicos e racionalidade ambiental encontra abrigo na revisão do modo de vida do grupo de produtores. A condição de produtor-feirante, ainda que inserida no espaço urbano, revela a incorporação de novas práticas de cultivo, organização familiar e relação com o meio ambiente. Embora a motivação principal para a transição para a produção orgânica seja identificada como aspectos ligados à saúde física e bem estar, é importante destacar que em uma visão holística, a saúde humana, pela sua harmonização com característica ecossistêmicas mais alteritárias, estão igadas a um aspecto ecológico mais ecocêntrico.

VI. Bibliografia

ABRAMOVAY, Ricardo. (2012) **Muito além da economia verde**. Editora Abril: São Paulo.

GOODMAN, David; GOODMAN, Michael. (2001). Sustaining foods: consumption and the sócio-ecological imaginary. In **Social Sciences**, vol 1., p.97-119. Elsevier Science.

LEFF, Enrique. (2004). **Racionalidad ambiental**: la reapropiación social de la naturaleza. Siglo XXI Editores: Cidade do México.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

SIMMEL, Georg. (2013). O dinheiro na cultura moderna. In. BOTELHO, André (org.).

Sociologia: Essencial. São Paulo: Companhia das Letras.

WEBER, Max. (2004). A dominação não-legítima: **Tipologia das cidades**. In.

Economia e Sociedade. V. 2. Brasília: UnB.